



**VISITAS TÉCNICAS ESCOLARES NOS ATIVOS TERRITORIAIS,
APRENDIZAGENS E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**SCHOOL TECHNICAL VISITS TO TERRITORIAL ASSETS, LEARNING AND THE
PROMOTION OF REGIONAL DEVELOPMENT**

Thomas Felipe Bianek Barbosa¹
Josmar Kaschuk²
Robson de Faria Silva³
Jairo Marchesan⁴

RESUMO

Esta pesquisa pretende abordar a importância das visitas técnicas escolares como possibilidade de ampliar as aprendizagens dos alunos e a valorização da história local. Destaca a adaptação dos professores as diferentes aprendizagens e estilos de ensino, buscando diversificar e melhorar as práticas didático-pedagógicas. As visitas escolares tendem a despertar questionamentos na comunidade escolar, pois, podem proporcionar momentos de reflexões e emoções e de aprendizagens aos envolvidos. O município de Três Barras, em Santa Catarina, é mencionado como um exemplo de localidade com diversos pontos históricos e turísticos. Questiona-se: é possível uma população com tanta história simplesmente esquecê-la? As visitas técnicas escolares podem ajudar a população a reconhecer sua história e valorizar a localidade. Para responder a essas questões, a pesquisa teve como objetivo analisar a possibilidade de realizar visitas técnicas e contribuir para aprendizagens sobre a história local e regional. Empregando uma abordagem quanti-qualitativa para a coleta de dados, professores da rede municipal serão entrevistados para alcançar os objetivos do estudo e compreender como essas visitas podem beneficiar a qualidade educacional dos alunos.

Palavras-chave: visitas escolares; aprendizagens; valorização histórica.

¹Mestrando em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNC). Universidade do Contestado. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: thomas.barbosa@aluno.unc.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4539-1693>.

²Mestrando em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNC). Universidade do Contestado. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: josmar.kaschuk@aluno.unc.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9321-4262>.

³Doutor em Administração. Universidade do Contestado (UNC), Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: faria762@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9404-3439>.

⁴Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade do Contestado. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: jairo@unc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9346-0185>

ABSTRACT

This research aims to address the importance of school technical visits as a possibility to expand students' learning and the appreciation of local history. It highlights the adaptation of teachers to different learning and teaching styles, seeking to improve their didactic-pedagogical practices. School visits raise questions in the school community, as they tend to provide memorable moments of reflection and emotions for everyone involved. The city of Três Barras, in Santa Catarina, is mentioned as an example of a location with several historical and tourist attractions. The question arises whether it is possible for a population with so much history to simply forget it and whether school visits can help the population to recognize their struggles and value the locality. To answer these questions, the research aimed to analyze the possibility of carrying out technical visits and contributing to learning about regional history. Employing a quantitative-qualitative approach to data collection, teachers from the municipal network will be interviewed to achieve the objectives of the study and understand how these visits can benefit the educational quality of students.

Keywords: school visits; different learning; historical appreciation.

Resumo Expandido recebido em: 29/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 26/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5229>

1 INTRODUÇÃO

Na prática da docência, vivencia-se frequentemente diversos questionamentos e aprendizados, o que se dá por meio da experiência prática mediante a convivência com alunos e colegas da comunidade educacional. A adaptação da docência ocorre com o tempo, efetivando-a pelos diferentes modos de aprendizagens e estilos de ensinamentos. Propostas como aulas de ordem prática, rodas de conversa e o ministrar assuntos atualizados em sala de aula configuram o cotidiano de docentes que buscam aprimorar a forma de ensino, sendo um método que acarreta em questionamentos e curiosidades por parte dos docentes e discentes da escola as visitas escolares.

Algumas inquietações próprias da docência repercutiram no desenvolvimento do presente trabalho, sendo algumas delas: é possível que uma população esqueça de sua própria história? As visitas escolares poderiam ajudar a população a conhecer

e reconhecer sua história e com isso valorizar sua localidade? O quanto essas visitas escolares podem beneficiar na qualidade educacional dos alunos?

Objetivando responder aos questionamentos, a presente pesquisa se lança enquanto objetivo, a análise da aprendizagem dos alunos por meio das visitas escolares na perspectiva dos professores do município de Três Barras/SC.

O trabalho ressalta que a interação social deve ocorrer não apenas dentro do ambiente escolar, mas também fora, permitindo, assim, que os alunos ampliem suas habilidades por meio de estímulos e contato direto com adultos. A motivação é considerada essencial, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, destacando-se que a educação é um fator determinante para o desenvolvimento regional, o que se evidencia pelo crescimento econômico por meio das indústrias, distribuição de recursos e a qualidade da educação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem por base metodológica a revisão bibliográfica, com abordagem descritiva e analítica, produzindo-se ainda um questionário com respostas fechadas, voltadas aos professores da rede municipal de ensino, tendo-se, assim, a entrevista também como método.

A pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, incluindo análise documental nas escolas da rede municipal e a coleta de dados através da plataforma Google Forms. A pesquisa de campo tem como facilitador o fato de o pesquisador estar inserido no ambiente escolar na qualidade de docente. Os procedimentos metodológicos incluem a análise estatística dos dados coletados.

O recorte regional para a realização da pesquisa é o município de Três Barras/SC, tendo por finalidade a investigação da percepção dos docentes sobre a relevância das visitas escolares em ativos territoriais no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento regional.

O problema de pesquisa pode ser definido mediante a seguinte pergunta: “qual a percepção dos docentes sobre as visitas técnicas escolares para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento regional?”

Quanto ao questionário, sua estrutura é baseada em um roteiro adaptado do pesquisador Fernando Roberto da Costa Linhares, o qual aborda aspectos como a identificação do sujeito, sua relação com as visitas escolares, a importância atribuída a essas visitas, desafios enfrentados e expectativas em relação a elas, tratando-se de elementos que contribuem para a pesquisa, a qual busca preservar as informações e garantir a transparência dos dados coletados. Os professores entrevistados serão informados sobre o conteúdo da pesquisa antes de fornecerem seus dados pessoais, formação, práticas, idade e graduação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interação social é a base para um melhor desenvolvimento, visto que uma criança começa a aprender aos poucos a fazer uma atividade sozinha que outrora dependia de auxílio, assim agindo apenas observando seus pares (Martins, 1997). Por meio da socialização, portanto, tornam-se as crianças plenamente humanos.

Os primeiros conhecimentos que se adquiriram e foram construídas socialmente podem chegar à criança por meio dos seus pais ou responsáveis. Ao se observar como se desenvolve a parentalidade, nota-se uma ausência de autoridade junto aos filhos, o que repercute em uma influência negativa nas atividades escolares dessas crianças (Chechia, 2005). Dado esse problema, a criança chega até a escola estando ausente de qualquer senso de responsabilidade, afetividade e até mesmo interacional.

A visita técnica escolar pode amenizar esses problemas, tendo em vista que com essa prática ocorrem pelo menos dois sistemas de interação social: o sistema adulto-criança e o sistema criança-criança. O contato com adultos auxilia significativamente a aquisição do conhecimento sobre as regras de convivência, dos comportamentos aceitos e que valorizados no meio em que se situa. Essa interação, entretanto, não contempla habilidades diversas desenvolvidas pelas crianças, dado que o contato com outras pessoas da mesma idade facilita a aprendizagem, auxiliando-as a compreender os critérios que corroboram para a adaptação do seu ambiente. Além disso, o contato criança-criança enseja no fato de que elas acabam

aprendendo coisas por conta própria, explorando possibilidades e culminando em um desenvolvimento mais saudável e interativo (Saud; Tonelotto, 2005).

As visitas escolares, tanto as internas quanto as externas, podem desempenhar função estratégica essencial para o enriquecimento do processo educacional. As experiências práticas nesse sentido oportunizam para que alunos possam expandir seus horizontes, superando inclusive os limites da sala de aula, o que acaba por promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Quando se anuncia para a sala de aula sobre uma visita escolar, excursão ou qualquer outra atividade para além da sala de aula, os alunos tendem a comemorar de forma efusiva (Linhares 2011).

Para Freire (1987), homens e mulheres são sujeitos do conhecimento, existindo uma relação entre eles de forma intercomunicativa. Assim, o mundo humano é um mundo de comunicação, no qual sujeito está em uma constata relação dialética com o mundo.

Pressupõe-se que as visitas escolares funcionam como método pedagógico, um recurso didático, que é utilizado visando o construir do currículo escolar, pelo que se desenvolvem atividades planejadas com o fim de complementar os conteúdos escolares, repercutindo, assim, aos alunos oportunidades únicas de aprendizado prático e experiencial. Com essa prática, os alunos têm a chance de aplicar conceitos teóricos em situações do mundo real, fazendo-se aí compreensão mais profunda e contextualizada do conhecimento adquirido.

Falk e Balling (1982) evidenciam as benesses de ordem cognitiva oriundas das visitas escolares. A exposição direta a ambientes históricos, científicos ou culturais acaba por oferecer uma compreensão tangível e prática dos conceitos aprendidos teoricamente, estimulando o pensamento crítico e a retenção de informações.

Deve se ter em mente a necessidade de priorizar a segurança dos alunos nessas atividades. Planejamento antecipado, orientações claras e supervisão adequada são estratégias essenciais para diminuir eventuais riscos e garantir um ambiente seguro (James, 2016). Supervisores presentes, comunicação eficaz com os responsáveis e a escolha de locais seguros são práticas fundamentais.

Vygotsky (1978) argumenta que as crianças recebem benefícios significativos para ser aprendizado, quando desafiadas a realizar tarefas que estão além de suas

habilidades atuais, as quais podem ser alcançadas com o auxílio de um parceiro mais experiente, papel esse que pode ser desempenhado por um professor, um colega mais capaz ou mesmo um adulto responsável.

Ainda nesse aspecto, vale destacar que educação inclusiva é um direito fundamental, de modo que deve se atentar para o fato de que crianças com deficiências ensejam em desafios cognitivos próprios no processo educacional, mais enfaticamente na interação social, como apontado Coll (1996), quando pode se apontar como exemplo o fato de que, para muitas pessoas com autismo, a interpretação dos códigos sociais pode ser desafiadora.

Aspectos não verbais mas que configuram comunicação (como expressões faciais e linguagem corporal, por exemplo) podem ser difíceis de decifrar para alunos com determinadas deficiências (Baron-Cohen, 1989), situações essas que podem levar a mal-entendidos, dificultando, dessa forma, o engajamento significativo em ambientes sociais, os quais podem ser avassaladores devido a estímulos sensoriais intensos, como luzes, sons e texturas. Essa sobrecarga, para com relação a esses alunos, pode acarretar em ansiedade e outras moléstias dessa ordem, tornando o enfoque na interação social algo desafiador.

Cidades que valorizam a própria história não mantêm apenas a identidade, mas também acabam por atrair visitantes como turistas e investidores. As particularidades de uma cidade podem se tornar um símbolo distinto e ao mesmo tempo próprio, estabelecendo-se uma conexão emocional entre os habitantes daquela região.

Algo que pode ser de fundamental importância para o desenvolvimento regional de um determinado local é a valorização dos ativos territoriais, e reconhecer neles os elementos naturais, culturais e até a infraestrutura urbana. Para Gallas (2017, p 03), “as cidades são lugares únicos de manifestação da diversidade, constituindo, assim, espécies de laboratórios vivos da cultura”.

Desse modo, tem-se que as visitas escolares em ativos territoriais podem repercutir na possibilidade de os alunos terem a oportunidade de explorar e aprender diretamente nos diversos locais os elementos presentes no território ao seu redor. Os ativos territoriais podem ser representados pelos parques, museus, sítios históricos, empresas locais, instalações governamentais entre outros, de modo que seja qual for, a benesse educacional para o desenvolvimento regional se faz presente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a LDB (Brasil, 1996), o espaço escolar precisa se transformar, sendo necessário repensar os espaços educacionais na integralidade, o que inclui os pátios, o refeitório, a sala de artes, o salão de exposições, os bosques e até mesmo áreas de pesquisa, tendo por fim a criação de uma rede de cuidado e educação que chama a atenção dos sujeitos.

Pode-se então notar como as práticas interacionais devem estar presentes no plano educacional, funcionando como uma maneira de manifestação e desenvolvimento integral do sujeito em diversas dimensões, abrangendo o âmbito do desenvolvimento cultural, social, histórico, político, ético, cognitivo, afetivo, sensível e reflexivo, além, é claro, do desenvolvimento regional como um todo.

Assim, propostas como as de visitação para além da sala de aula são de grande importância para a formação do sujeito, as quais extrapolam os limites escolares, observando os diferentes tempos e temporalidades, vivendo empiricamente as experiências humanas, tudo para que o sujeito se perceba como um integrante da sociedade, com reflexões e diferentes olhares sobre a sua localidade, repercutindo do desenvolver de uma conscientização do sujeito para uma constante movimentação e transformação sempre que necessária.

Necessário, então, que a escola oportunize um conhecimento crítico e reflexivo sobre seus contextos socioculturais, possibilitando ao estudante um momento de contato com diferentes pensamentos e culturas, de modo que venha a poder compreender a realidade e a si mesmo como sujeito histórico, aprimorando a sua visão de mundo com autonomia de pensamento.

A título de exemplo, buscando uma proposta curricular mais específica para cada município, tem-se a Amplanorte que analisou as necessidades de seus associados e criou um currículo escolar mais dinâmico e objetivo, para melhorar a qualidade educacional (Amplanorte, 2020).

Com o objetivo de sintetizar os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Amplanorte (2020) traz orientações contributivas para a Educação Básica, estimulando, assim, um pensamento crítico que se estabelece a

partir de discussões realizadas com gestores educacionais, pedagogos, orientadores educacionais, assessores e coordenadores pedagógicos e professores.

Gallas *et al.* (20170), evidencia que existe uma relação entre o desenvolvimento territorial e os ativos territoriais neles contemplados, o que merece atenção na prática educacional aqui abordada ao considerar que essa relação enseja em fatores que promovem cidades cada vez mais criativas e, por conseguinte, repercutem no desenvolvimento regional da localidade.

A referida relação entre a população e cidade promove uma sociedade mais engajada e coesa, repercutindo em uma melhora na qualidade e vida de todos os habitantes da região, estimulando-se, assim, inclusive o orgulho cívico ao fortalecer o sentimento de pertencimento.

Dessa forma, pode-se notar a importância que as visitas técnicas escolares têm, tanto para os professores que podem deixar seu conteúdo mais lúdico, quanto para os alunos que se sentem mais envolvidos no meio social e que podem conhecer mais sobre sua região e história. Torna-se assim importante trazer novamente as visitas escolares para o âmbito acadêmico, pois, com o auxílio dos professores e com a integração dos alunos, as visitas escolares podem reafirmar a relação entre os conteúdos históricos sociais e o desenvolvimento da sociedade atual, trazendo os estudantes dessa geração para mais perto da sua origem e repercutindo positivamente para o desenvolvimento regional por meio da educação formal.

REFERÊNCIAS

AMPLANORTE. **Proposta Curricular de Educação Básica das Redes Municipais da Amplanorte**. Mafra: Amplanorte, 2020.

BARON-COHEN, S. Perceptual role taking and protodeclarative pointing in autism. **British Journal of Developmental Psychology**, v. 7, 2, p. 113–127, 1989. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.2044-835X.1989.tb00793.x>

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 25 jan. 2024.

CHECHIA V. A.; ANDRADE, A. D. S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/r3MLHMxkrKL9xPfwfRBHq7K/>. Acesso em: 26 jul. 2023

COLL, C. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 1996.

FALK, J. H., & Balling, J. D. (1982). The field trip environment: Psychological and perceptual effects. *Environment and Behavior*, 14(4), 379-399.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLAS, J. C. *et al.* O papel dos ativos territoriais e da inovação no desenvolvimento de cidades criativas. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 43, p. 113–146, 2018. Doi: 10.21527/2237-6453.2018.43.113-146.

JAMES, J. Safety and risk management in outdoor education. In: **Routledge handbook of outdoor studies**. Routledge, 2016. p. 142-154

LINHARES, F. R. C. **Os objetivos das visitas escolares a um observatório astronômico na visão dos professores**. 2011. Dissertação Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-8MSMEA>. Acesso em 17 jul. 2023

MARTINS, J. C. Vigotski e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Idéias**, n. 28, p. 111-122, 1997.

SAUD, L. F.; TONELOTTO, J. M. F. Comportamento social na escola: diferenças entre gêneros e séries. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 47-57, 2005. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100005&lang=pt

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.